

Estudo revela que o cérebro humano está a ficar maior

written by O Cidadão | 31 de Março, 2024



O estudo realizado por esta universidade norte-americana, publicado hoje na revista *Jama Neurology*, revela que os participantes na investigação nascidos na década de 1970 tinham 6,6% mais volume cerebral e quase 15% mais área de superfície cerebral do que os nascidos na década de 1930.

Os investigadores partem da hipótese de que o aumento do tamanho do cérebro pode levar a um aumento da reserva cerebral, reduzindo potencialmente o risco global de demências relacionadas com a idade.

*“A década em que se nasce parece influenciar o tamanho do cérebro e, potencialmente, a saúde cerebral a longo prazo”, afirma Charles DeCarli, o primeiro autor do estudo publicado na revista *Jama Neurology*.*

Charles DeCarli, que é professor de Neurologia e diretor do Centro de Investigação da Doença de Alzheimer da UC Davis, afirma que *“a genética desempenha um papel importante na determinação do tamanho do cérebro”*, mas os resultados do estudo indicam que as influências externas, como fatores de saúde, sociais, culturais e educacionais, também podem ter influência.

Os investigadores utilizaram imagens de ressonância magnética dos cérebros dos participantes no Estudo do Coração de Framingham, que foi iniciado em 1948 em Framingham, Massachusetts, para analisar os padrões de doenças cardiovasculares e outras doenças.

A amostra original era constituída por 5.209 homens e mulheres com idades compreendidas entre os 30 e os 62 anos. A investigação continuou durante 75 anos e inclui atualmente participantes da segunda e terceira gerações.

Os exames de ressonância magnética foram realizados entre 1999 e 2019 com participantes do estudo de Framingham nascidos entre as décadas de 1930 e 1970.

O estudo do cérebro envolveu 3.226 participantes (53% mulheres, 47% homens) com uma idade média de cerca de 57 anos na altura da ressonância magnética.

A investigação, conduzida pela University of California Davis Health, comparou exames de ressonância magnética de pessoas nascidas na década de 1930 com as nascidas na década de 1970, e verificou aumentos graduais, mas constantes, em várias estruturas cerebrais. Por exemplo, uma medida que analisa o volume do cérebro (volume intracraniano) registou aumentos constantes década após década.

Para os participantes nascidos na década de 1930, o volume médio era de 1.234 mililitros, mas para os nascidos na década de 1970, o volume era de 1.321 mililitros, um aumento de 6,6% no volume.

A área de superfície cortical – uma medida da área de superfície do cérebro – registou um aumento ainda maior de década para década.

Segundo o estudo, os participantes nascidos na década de 1970 tinham uma área de superfície média de 2.104 centímetros quadrados, em comparação com 2.056 centímetros quadrados para os participantes nascidos na década de 1930, quase 15% mais volume.

Os investigadores descobriram que estruturas cerebrais como a substância branca, a substância cinzenta e o hipocampo (uma região do cérebro envolvida na aprendizagem e na memória) também aumentaram de tamanho quando compararam os participantes nascidos na década de 1930 com os nascidos em 1970.

“Estruturas cerebrais maiores, como as observadas no nosso estudo, podem refletir um melhor desenvolvimento e saúde do cérebro”, bem como “uma maior reserva cerebral e pode amortecer os efeitos tardios de doenças cerebrais relacionadas com a idade, como a doença de Alzheimer e demências relacionadas”, afirma DeCarli.